

A IMPORTÂNCIA DO SERMÃO DA MONTANHA E SUA RELAÇÃO COM AS METAS DO MILÊNIO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

THE IMPORTANCE OF THE SERMON ON THE MOUNT AND ITS RELATION WITH
THE MILLENNIUM GOALS OF THE UNITED NATIONS

LA IMPORTANCIA DEL SERMÓN DE LA MONTAÑA Y SU RELACIÓN CON LAS
METAS DEL MILENIO DE LA ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS

Juliana Santos Graciani

Graduando em Teologia no Centro Universitário Internacional UNINTER.

Roberto Rohregger

Professor no Centro Universitário Internacional UNINTER.

RESUMO

Essa pesquisa buscou refletir sobre o Sermão da Montanha, que apresenta as Bem-Aventuranças contidas no Evangelho de Mateus (Mt 5:1-7:29), no Novo Testamento da Bíblia Sagrada. Estabeleceu-se uma articulação desse conteúdo com as Metas do Milênio dispostas no documento “*Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*” proposto pela Organização das Nações Unidas, utilizando a metodologia de revisão bibliográfica e análise documental. Quanto aos resultados observa-se que as Bem-Aventuranças podem ser consideradas como uma Convenção Internacional para contribuir para o convívio sustentável, humano e planetário, assim como as metas do Milênio da ONU. Pode-se concluir que as Bem-Aventuranças dispostas no Sermão da Montanha, proferidas por Jesus e narradas por Mateus, permanecem muito atuais nos tempos modernos e que embora existam diretrizes e parâmetros orientadores propostos pela ONU, ainda há muito a ser feito para que o Reino de Deus e a dignidade da pessoa humana possa ser um direito efetivo para todos os cidadãos planetários.

Palavras-chave: Sermão da Montanha. Teologia. Direitos Humanos. Metas do Milênio. Cidadania Planetária.

ABSTRACT

This research sought to reflect on the Sermon on the Mount, which presents the Beatitudes contained in the Gospel of Matthew (5:1-7:29) in the New Testament of the Holy Bible. An articulation was established between this content and the Development Goals set out in the document "2030 Agenda for Sustainable Development" proposed by the United Nations, using the methodology of bibliographic review and documentary analysis. As for the results, it was observed that the Beatitudes can be considered an International Convention that contributes to sustainable human and planetary life, together with the UN goals. One can conclude that the Beatitudes set forth in the Sermon on the Mount, uttered by Jesus and narrated by Matthew, remain very current in modern times and that although there are directives and guiding parameters proposed by the UN, much remains to be done so that the Kingdom of God and the dignity of the human person can be an effective right for all planetary citizens.

Keywords: Sermon on the Mount. Theology. Human Rights. Development Goals. Planetary Citizenship.

RESUMEN

Este trabajo reflexiona sobre el Sermón de la Montaña, en particular sobre las Bienaventuranzas contenidas en el Evangelio de Mateo (Mt 5:1-7:29), en el Nuevo Testamento de la Biblia Sagrada. Se analizó un posible nexo entre esas Bienaventuranzas y las Metas del Milenio presentadas en el documento “*Agenda 2030 para*

A importância do Sermão da Montanha e sua relação com as metas do milênio da Organização das Nações Unidas

el Desarrollo Sostenible” propuesto por la Organización de las Naciones Unidas. El estudio se hizo a partir de revisión bibliográfica y análisis de documentos. Como resultado, se pudo observar que las Bienaventuranzas podrían ser consideradas como una Convención Internacional para contribuir con la convivencia sostenible, humana y planetaria, tal y como lo hacen las Metas del Milenio de la ONU. Las Bienaventuranzas, incluidas en el Sermón de la Montaña, proferidas por Jesús y narradas por Mateo, siguen actuales en los tiempos modernos y, aunque se cuente con las directrices y parámetros de la ONU, todavía hay mucho por hacer para que el Reino de Dios y la dignidad de la persona pueda ser un derecho efectivo para todos los ciudadanos.

Palabras-clave: Sermón de la Montaña. Teología. Derechos Humanos. Metas del Milenio. Ciudadanía Planetaria.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o Sermão da Montanha proferido por Jesus de Nazaré, em especial o Reino de Deus contido nas Bem-Aventuranças, e relacionar esse discurso com os dezessete objetivos da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas-ONU, com a intenção de identificar possíveis articulações entre eles em aspectos sociais, econômicos, morais, ambientais e religiosos.

Em relação à relevância dessa pesquisa, é necessário destacar que o Sermão da Montanha anuncia ao mundo o Plano Divino para todas as nações, por meio da efetivação do Reino de Deus, especificamente a través das Bem-Aventuranças, as quais promovem justiça, misericórdia, paz, fidelidade, mansuetude, credulidade e humildade. Esses valores podem colaborar para a concreção das metas globais de erradicação da pobreza e da fome, redução das desigualdades, educação e saúde de qualidade, paz e justiça, entre outras, contidas nos objetivos para o milênio da ONU, na sua agenda 2030.

Será essa articulação possível, apontando novos paradigmas de existência para a sociedade em geral e para a comunidade local? Será a Teologia Prática por meio da Ética Cristã disposta no Sermão da Montanha; serão as Bem-Aventuranças e seus conceitos morais, espirituais e religiosos úteis e passíveis de serem relacionados às metas mundiais de cuidado, desenvolvimento e progresso humano e societário, de forma a fomentar uma cultura de paz, justiça, sustentabilidade e integração entre os direitos Divinos e humanos?

Essa pesquisa buscou refletir sobre o Sermão da Montanha, em especial sobre as Bem-Aventuranças contidas no Evangelho de Mateus (Mt 5:1-48), incluso no Novo Testamento da Bíblia Sagrada. Realizou-se uma articulação desse conteúdo com as Metas do Milênio dispostas no documento “*Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*”

proposto pela Organização das Nações Unidas, utilizando-se a metodologia de revisão bibliográfica e análise de documentos.

Gil (2002, p. 44) destaca que a pesquisa de revisão bibliográfica é “*desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos*”, ou seja, fontes secundárias e terciárias. Já a investigação documental, abarca materiais que ainda não receberam tratamento analítico. Acrescentam Lakatos e Marconi (2003, p. 174): “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

Quanto à abordagem da pesquisa essa pode ser classificada como qualitativa pois faz ênfase na elaboração subjetiva dos temas investigados. Neste sentido, ressaltam Minayo et al. (2002, p.15): “a realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva, com toda sua riqueza de significados dela transbordante”.

O artigo ficou estruturado a partir de uma análise inicial do Sermão da Montanha (Mt 5:1-48). Logo a seguir, as reflexões sobre as metas do milênio da ONU, expostas na Agenda 2030 e por fim, elaborou-se uma interface dessas temáticas com os direitos humanos.

A IMPORTÂNCIA DO SERMÃO DA MONTANHA

Jesus de Nazaré, após assumir seu ministério de implantação do Reino de Deus na Terra, em suas peregrinações na região da Galileia, curava enfermidades e moléstias do corpo e do espírito de todo o povo (Mt 4: 23). As pessoas o seguiam, a fim de aprender sobre as Boas Novas.

No dia em que Jesus proferiu o discurso do Sermão da Montanha, subiu ao Monte Eremos¹ e se dirigiu ao povo ensinando-lhes (Mt 5:1 – 7:29) nove Bem-Aventuranças, as orientações sobre o procedimento moral de evolução do ser humano, as regras de convívio na terra entre as nações, as diretrizes para a efetivação do Reino dos Céus na Terra e a metodologia individual e coletiva para alcançá-lo passo a passo.

¹ Segundo Costa (2012, p.2) o “Monte Eremos está localizado entre Cafarnaum e Tabgha e é um pouco acima da “Cova do Semeador”. Esta encosta espaçosa proporciona muito espaço para reunir multidões”.

A importância do Sermão da Montanha e sua relação com as metas do milênio da Organização das Nações Unidas

A seguir, a tabela 1 apresenta os principais temas abordados de forma sintética no Sermão da Montanha, tendo por referência os estudos realizados por Rohden (2003, p.2) e a Bíblia Sagrada, a partir do Evangelho de Mateus (Mt 5:1-7:29):

Tabela 1. Temas Abordados no Sermão da Montanha de Forma Sintética:

Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus.	Mt 5: 3
Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.	Mt 5: 4
Bem-aventurados os mansos, pois eles herdarão a terra.	Mt 5: 5
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.	Mt 5: 6
Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.	Mt 5: 7
Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão Deus.	Mt 5: 8
Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados de filhos de Deus.	Mt 5: 9
Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.	Mt 5: 10
Bem-aventurados sóis vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa.	Mt 5: 11
Vós sois o Sal da Terra. Vós sois a Luz do mundo. Assim, resplandeça vossa luz diante dos homens, para que vejam suas boas obras e glorifiquem vosso Pai, que estais nos céus.	Mt 5: 14-16
Não penseis que vim abolir a lei ou os profetas, não vim abolir, mas cumprir.	Mt 5: 17
[...] aquele, porém, que cumprir e ensinar, será chamado de Grande no reino dos céus.	Mt 5: 19
[...] não matarás. [...] reconcilia-te primeiro com teu irmão e depois vem e apresenta a tua oferta. Concilia-te depressa com teu adversário. [...] Não cometerás adultério.	Mt 5: 21-28
Seja, porém, vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passar disto é de procedência maligna.	Mt 5: 37
Amarás teu próximo. [...] amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e perseguem. [...] Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito vosso Pai que está nos céus.	Mt 5: 43-48
Mas quando deres esmola, não saiba tua mão esquerda o que faz tua mão direita. [...] teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.	Mt 6: 3-4
[...] porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes mesmo de o pedires.	Mt 6: 8

Portanto, orades assim: Pai nosso, que estas nos céus, santificado seja teu nome. [...] porque teu é o reino, o poder e a glória, para sempre. Amém.	Mt 6: 9-13
Porque, se perdoardes aos homens suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará.	Mt 6: 14
Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto.	Mt 6: 17
Porque onde estiver vosso tesouro, aí estará também vosso coração.	Mt 6: 21
Ninguém pode servir a dois senhores porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro.	Mt 6: 24
Não andeis, pois, inquietos. [...] Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas.	Mt 6: 31-33
Não julgueis, para não serdes julgados.	Mt 7: 1
Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos vossas pérolas.	Mt 7: 6
Pedi, e vos será dado, buscais, e encontrareis, batei e a porta vos será aberta.	Mt 7: 7
Portanto, tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei também a eles, porque esta é a lei e os profetas.	Mt 7: 12
Entrai pela porta estreita porque, larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz a perdição.	Mt 7: 13
Acautelai-vos dos falsos profetas. [...] Pelos seus frutos os conhecereis.	Mt 7: 15-20
[...] nem todo que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.	Mt 7: 21
Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, o assemelharei ao homem prudente, que edificou sua casa na rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras e não as cumpre, o compararei ao homem insensato, que edificou sua casa sobre a areia.	Mt 7: 24-26

Fonte: Elaboração dos autores, 2018, tendo por base os estudos de Rohden (2003) e a Bíblia Sagrada, Evangelho de Mateus (Mt 5:1–7:29).

O Sermão da Montanha (Mt 5:1–7:29) é um trecho das Escrituras Sagradas, escrito pelo Apóstolo Mateus, onde Jesus Cristo se dirige à multidão, de forma direta e com a intenção de fazer uma exposição de ideias por meio de argumentos e exemplificação de fatos. Pode-se constatar essa atitude em dois trechos: o primeiro onde Jesus deixa bem evidente sua intenção: “*Ele passou a ensinar-lhes dizendo... (Mt 5:2)*” e o segundo aspecto aponta sobre a importância de aprender com os exemplos de atitudes, como se resalta na seguinte passagem: “*Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás: mas qualquer que matar será réu de juízo. (Mt 5:21)*”.

Quanto à estruturação, o Sermão da Montanha está organizado em três grandes capítulos, o 5º contendo 48 versículos, o 6º com 34 e o 7º com 29, totalizando uma investigação científica de 111 versículos.

Os temas centrais do capítulo 5 envolvem inicialmente o relato das Bem-Aventuranças (Mt 5: 3-11), na sequência a descrição da identidade do ser humano (Mt 5:13-14), a postura frente à lei para entrada no Reino dos Céus (Mt 5:19), o que deve ser evitado, como o assassinato (Mt 5: 21), o adultério (Mt 5:27) e os juramentos (Mt 5:34) e são apresentadas orientações frente ao amor (Mt 5: 44): “[...] Amai vossos inimigos, bendizei os que maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e perseguem”.

No capítulo 6 do Evangelho de Mateus descreve-se a forma como os cristãos devem orar, por meio do Pai Nosso (Mt 6: 9-13) e também são explicitadas algumas condutas éticas a serem cultivadas pela humanidade, tais como a priorização nos bens eternos, espirituais e a ênfase na busca de Deus, apontados nas seguintes passagens: “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem” (Mt 6: 19) e “Não andeis inquietos, [...] Mas buscai primeiro o reino de Deus (Mt 6: 31-33)”.

O capítulo 7 abrange uma orientação para não julgar (Mt 7:1), uma recomendação de cuidado e zelo pelas coisas santas (Mt 7:6), a regra de ouro -“Portanto, tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei também a eles, porque esta é a lei e os profetas” (Mt 7:13)- e no final, Jesus aconselha sobre a busca e prática da salvação, fazer a Vontade de Deus (Mt 7:21).

A seguir, se fará uma análise pormenorizada dos principais aspectos retratados no Sermão da Montanha, apontando os principais significados encontrados nos versículos.

As Bem-Aventuranças (Mt 5: 3-11), conforme explicitadas na tabela 1, envolvem a explicitação do Reino dos Céus e contêm as características a serem desenvolvidas pelos seres humanos, os povos, as sociedades e as nações. Abrangem a mansuetude (Mt 5: 5), a cultura da paz (Mt 5: 9), a limpeza de coração (Mt 5: 8), a humildade (Mt 5: 3), a busca pela justiça (Mt 5: 6) e a obediência da Vontade de Deus (Mt 7: 21). Também ensinam a postura a assumir frente ao sofrimento, pois a expressão de choro (Mt 5:4) será consolada; orientam a resistir ante a dor pela perseguição que poderão sofrer por seguir o caminho da ética cristã, pois quem cumprir esses preceitos estará em consonância para ser um filho de Deus e herdará o Reino dos Céus (Mt 5: 11).

Logo depois da apresentação das Bem-Aventuranças no Sermão da Montanha, Jesus aponta sobre a identidade do ser humano, afirmando que “Vós sois o Sal da Terra (Mt 5: 14) e a Luz do Mundo” (Mt 5:15) e apresenta a missão de propagar essa Luz produzindo boas obras e glorificando a Deus diante de sua existência e do mundo (Mt 5:16). Na sequência, Jesus anuncia que veio fazer cumprir as leis (Mt 5: 17) e destaca que quem conseguir fazer o mesmo e ajudar seus irmãos por meio do ensino, será considerado Grande no reino dos Céus. (Mt 5: 19), conforme indicado no seguinte trecho: “[...] aquele que cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus”. (Mt 5:19).

Jesus também orienta a humanidade a buscar a perfeição (Mt 5:48), que é composta de diversos aspectos: não matar (Mt 5:21), não cometer adultério (Mt 5:27), conciliar-te com teus irmãos (Mt 5:24) e com os adversários (Mt 5:25) e no amor traz um desafio, pois orienta a expressão do afeto tanto àqueles por quem se tem afinidade (Mt 5: 43), como às pessoas que lhe desejam mal (Mt 5:44). Esses aspectos favorecem o desenvolvimento da perfeição, tendo como modelo de conduta moral, ética, cultura e convívio, o Pai de todos que se encontra nos céus. (Mt 5: 48), conforme aponta esse trecho Bíblico: “Sede vós, pois, perfeito, como é perfeito vosso Pai que está nos céus”. (Mt: 5-48).

Na continuidade do Sermão da Montanha, diante da prática do bem, Jesus orienta sobre a importância da humildade e da discrição na maneira de dar esmolas (Mt 6: 4); na prática do jejum faz-se necessário ungir a cabeça e lavar o rosto (Mt 6:17). Ressalta que Deus tem consciência das necessidades de seu povo, antes mesmo desse formular solicitações (Mt 6: 8); assim, não há necessidade de preocupações para quem vive no caminho estreito e reto: “[...] Porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes mesmo de o pedires”. (Mt 6: 8).

Aponta também a necessidade do perdão no convívio entre os irmãos, pois similarmente Deus perdoará as ofensas da pessoa (Mt 6: 14); que não é possível seguir a dois senhores (Mt 6: 24) e que, ao usar o livre arbítrio, a pessoa deve responsabilizar-se pelas consequências de seus atos: “Seja, porém, vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passar disto é de procedência maligna”. (Mt 5: 37).

Outro aspecto relevante dos ensinamentos de Jesus é a orientação para os seres humanos evitarem os julgamentos (Mt 7: 1), fazer ao próximo o que gostaria que lhes fosse feito (Mt 7:12), estimulando, assim, a solidariedade e a fraternidade no convívio familiar e comunitário. Enfatiza a esperança no futuro, articulada à humildade de pedir a Deus a

oportunidade de realização de todos os sonhos, bem como a visão de que Este almeja auxiliar as criaturas, no êxito de suas metas de felicidade: “Pedi, e vos será dado, buscais, e encontrareis, batei e a porta vos será aberta!” (Mt 7: 7).

Também orienta a cuidar das coisas Santas, não atirando a Palavra de Deus aos porcos (Mt 7: 6), tendo cautela com os falsos profetas (Mt 7: 15), procurando conhecer os frutos que estes propagam (Mt 7: 16). Ressalta que existem as tentações e perdições neste caminho, mas o cristão deve se manter na porta estreita (Mt 7: 13), refletindo através da autoeducação (Mt 5: 19), do autoconhecimento diário (Mt 7: 1), dos sentimentos (Mt 6: 21), intenções (Mt 7: 21) e pensamentos (Mt 5: 17); repensar sobre atitudes (Mt 7: 26) e obras pessoais (Mt 7: 24), sociais, religiosas e políticas.

Ao ir finalizando o Sermão da Montanha (Mt 5:1-7: 29), Jesus afirma que se faz necessário cumprir essas Leis, pois representam a Vontade de Deus e aponta duas formas de exercê-las: escutar, praticar e construir suas referências na rocha (Mt 7: 24), com firmeza e determinação; a outra é ouvir e não cumprir, edificando a casa na areia, de forma flexível e móvel e instável (Mt 7: 26).

No Sermão da Montanha, Jesus aponta que todos os seres humanos são chamados a entrar no Reino de Deus, mas, para tal, é necessário educar os pensamentos, os sentimentos e as atitudes e que esta postura é uma decisão pessoal e intransferível. Exige a autoeducação dos desejos, impulsos, limites, frustrações; lidar com a mansuetude, prudência, paciência, amorosidade e, sobretudo, fazer a Vontade de Deus, conforme explicita essa passagem: “Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, espaçoso, o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela (Mt 7:13).

Para White (2008, p. 9) o Sermão da Montanha é considerado o maior discurso de Jesus:

O Sermão da Montanha é a bênção que o Céu confere ao mundo — uma voz vinda do trono de Deus. Foi dado à humanidade para lhe ser como que a lei do dever e a luz dos Céus, sua esperança e consolo no desânimo, a alegria e conforto em todas as vicissitudes da vida. (WHITE, 2008, p.9).

O Sermão da Montanha é considerado uma normativa universal da Ética Cristã, a qual tem uma via dupla de orientação: a primeira como manifestação de Deus para indicar diretrizes e orientações da criatura e seu convívio na Terra (Mt 7: 21) e num segundo aspecto, do ente para com seus semelhantes (Mt 7: 12). Em ambos, se definem condutas

morais, éticas, culturais e sociais de relação com o Criador e a criatura, bem como entre os povos na terra.

Mileant (2000, p. 7) aponta que o Sermão da Montanha: “engloba todo o Evangelho e resume tudo o que é mais importante para o cristão, o que ele deve saber e fazer”. Neste sentido, aponta o autor que o Novo Testamento dá ênfase ao que deve ser feito para se alcançar o Reino de Deus na Terra e o Antigo Testamento daria prioridade ao que não deve ser feito.

Esta articulação entre o saber e o fazer apontada por Mileant (2000), diante das orientações de Jesus apontam que seguir a Vontade de Deus é colaborar para a efetivação do Reino de Deus na Terra. Conforme aponta o Sermão da Montanha (Mt 5: 19):

Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no Reino dos Céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos Céus. (BÍBLIA, Mateus, 5,19).

Para Rohden (2003, p. 17) o Sermão da Montanha é um convite ao ser humano para que se renove em seus propósitos existenciais:

O Sermão da Montanha convida o homem a abdicar definitivamente do seu velho ego pecador, despojar-se do ‘homem velho’ e revestir-se do ‘homem novo’ da ‘nova criatura’ em Cristo, feita em verdade, justiça e santidade. (ROHDEN, 2003, p.17).

Neste sentido, o Sermão da Montanha pode ser considerado como um texto que vem sendo lido e legitimado como uma Convenção Internacional², que busca promover transformações nas dimensões morais, éticas, culturas, religiosas de vários Estados, e no nível pessoal, por meio das relações com Deus, o que envolve os membros dos vários segmentos das igrejas cristãs.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, no ano de 2017, através do *Pew Research Center*, destacou que a população mundial abrange em torno de 7 bilhões de pessoas e que aproximadamente 2,18 bilhões professam a fé cristã, sendo 51,4% católicos, 36% evangélicos pentecostais e 12,6% ortodoxos. É possível inferir através desses dados que

² A Convenção de Viena Sobre os Direitos dos Tratados (1969, art.2º), define que um Tratado consiste em: “[...] um acordo internacional concluído por escrito entre Estados e regido pelo Direito Internacional, que conste de um instrumento único, quer de dois ou mais instrumentos conexos, qualquer que seja sua denominação específica”. Já a Convenção Internacional refere-se a atos multilaterais assinados em conferências internacionais envolvendo dois ou mais países e que versam sobre assuntos de interesse geral, também regido pelo Direito Internacional.

um terço da nação mundial está inclusa nas perspectivas do Cristianismo, nas Boas-Novas do anúncio e na prática do Reino de Deus.

O censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE indica que 87% da população brasileira é cristã, sendo 64,6% católicos e 22,2% protestantes (evangélicos tradicionais, pentecostais e neopentecostais).

A partir dos dados supracitados, é possível observar que a Ética Cristã tanto no nível mundial como local, no Brasil, vem exercendo forte influência na formação e desenvolvimento das nações assim como na vida dos cidadãos planetários.

A seguir, se estabelece uma articulação entre os conteúdos do Sermão da Montanha, disposto na Bíblia Sagrada, especificamente no Evangelho de Mateus (Mt 5:1–7:29), e as Metas do Milênio da Organização das Nações Unidas – ONU, a partir da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Articulação do Sermão da Montanha com as metas do milênio da Organização das Nações Unidas

Em 1992 no Rio de Janeiro se realizou a ECO-92, uma Conferência da Organização das Nações Unidas-ONU, que teve por objetivos enfrentar os problemas mundiais relacionados com o meio ambiente. Em 2000, os países se reuniram novamente e desenvolveram uma agenda contando com oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, que abrangia erradicação da pobreza e da fome (1), ensino básico universal (2), igualdade de gênero e autonomia das mulheres (3), redução da mortalidade infantil (4), melhoria da saúde materna (5), combate do HIV/AIDS, a malária e outras doenças (6), garantia de sustentabilidade ambiental (7) e estabelecimento de uma parceria mundial para o desenvolvimento (8).

Em 2015, na sede da ONU em Nova York, ocorreu uma revisão dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, e esses foram ampliados, a fim de abranger os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, e ficou estabelecido o documento Metas do Milênio Agenda 2030 para Desenvolvimento Sustentável, com dezessete objetivos mundiais. Eles entraram em vigor a partir de 01 de janeiro de 2016 e orientam as principais decisões com abrangência planetária a serem tomadas nos próximos doze anos (2030). É um tratado internacional, que todos os países que compõem a ONU assinaram e

assumiram como importante propósito para transformações pessoais, sociais, familiares, de nações, do clima e do planeta Terra.

Neste sentido, a cidadania se amplia ao nível planetário, formando-se uma única comunidade, que tem por base um ethos mundial. Aponta Josaphat (2010, p.348) dois aspectos desse ethos, os valores e as virtudes, que interiorizados fomentam um novo modelo de humanidade:

O projeto de ética mundial aposta na racionalidade, na análise a mais imparcial e exata da realidade social, econômica, política e cultural, bem como na apreciação das responsabilidades, dos espaços de liberdade e de ação, que tornam viável o avanço para um mundo de igualdade e solidariedade. (JOSAPHAT, 2010, p.348).

Um dos aspectos fundamentais do ethos mundial, permeado pelas Metas do Milênio da Agenda 2030 é a sustentabilidade que, segundo Boff (2012, p.14), assume o planeta Terra como uma casa comum, que precisa desenvolver um novo convívio, permeado por uma mudança na mente e no coração: “Requer, um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de um modo de vida sustentável nos níveis local, nacional, regional e global”.

Boff (2012) acrescenta que essa mudança de paradigma vai exigir um repensar e uma nova atitude frente à sustentabilidade no campo ecológico-social, na educação, no pessoal, global e universal, no econômico, no político e na epistemologia dos propósitos existenciais.

Na sequência se apresentará uma análise das dezessete Metas do Milênio da Organização das Nações Unidas (anexo 1), a partir da agenda 2030 e suas eventuais relações com o Sermão da Montanha, na perspectiva do Evangelho de Mateus (Mt 5:1 – 7:29).

É possível observar alguns aspectos comuns entre as Metas do Milênio da ONU, Agenda 2030 e o Sermão da Montanha de Jesus, disposto na Bíblia Sagrada: ambos são tratados internacionais, funcionam como convenções que contêm diretrizes e orientações para o desenvolvimento das nações e orientam necessárias transformações nas dimensões pessoais, sociais, econômicas, culturais, religiosas. Com isso, ambas convenções colaboram para um renascer de propósitos existenciais e representam uma injeção de ânimo nos Projetos Estratégicos de Desenvolvimento das Nações.

Quanto à análise geral do documento As Metas do Milênio da ONU, Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, é preciso destacar que esse abrange seis eixos de categorias com seus respectivos objetivos: o primeiro é o ambiental, que contém cinco metas (água limpa e saneamento básico, energia renovável, combate às alterações climáticas, vida na terra e debaixo da água); o segundo abrange quatro metas, inclusas nas desigualdades (erradicação da pobreza, extinção da fome, igualdade de gênero e redução das desigualdades), o terceiro tem dois eixos com três objetivos, as condições econômicas (emprego digno e crescimento econômico, consumo responsável, inovação e infraestrutura) e os valores a serem desenvolvidos (parcerias para concreção das metas, cidades e comunidades sustentáveis e os conceitos de justiça e paz) e por fim, existem dois eixos mais, também com um objetivo cada, a educação (qualidade, inclusão e equidade) e a saúde (qualidade de vida, bem estar e vida saudável).

Na sequência, a partir desses seis eixos (ambiente, desigualdade, valores, economia, educação e saúde), dispostos na Agenda 2030 das Metas do Milênio da ONU, se estabelecerá uma articulação desses com os versículos que compõe o Sermão da Montanha, especificamente no Evangelho de Mateus (Mt 5:1-7:29), no Novo Testamento da Bíblia Sagrada.

O primeiro eixo das Metas do Milênio da ONU Agenda 2030 abrange a preocupação com os aspectos ambientais; neste sentido Jesus orienta os cristãos a usar a água para a limpeza do coração e que agindo dessa forma serão Bem-Aventurados e verão a Deus (Mt 5:8); como o Sal da Terra, viver no meio ambiente preservando-o e regulando seu uso para não se tornar insípido por esgotamento (Mt 5:13); diante das vicissitudes da vida na terra (Mt 6:31) manter a fé, a mansidão (Mt 5:5) e a tranquilidade, “[...] porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes mesmo de o pedires”. (Mt 6:8).

Em relação ao segundo eixo das Metas do Milênio da ONU Agenda 2030, que abrange a superação das desigualdades, Jesus ensina que, mesmo que as pessoas estejam sofrendo, se seguirem seus ensinamentos serão consoladas (Mt 5:4) e que diante de perseguições e injúrias ao seu Reino na Terra (Mt 5:10), serão exaltadas no Céu e serão chamadas de grandes no Reino dos Céus (Mt 5:19). Neste sentido, o Mestre do Cristianismo anuncia que essas desigualdades terão fim (Mt 5:17), desde que os cidadãos sigam, pratiquem (Mt 7:24) e ensinem a Vontade de Deus (Mt 7:21). Outros aspectos incluem a visão de que Deus cuida da criatura, dando-lhe o pão diário (Mt 6:11), que são bem-

aventurados os que têm fome e sede de justiça (Mt 5:6) pois serão atendidos e que não é possível servir simultaneamente a propostas materiais e egoístas e aos desígnios da evolução espiritual; há de se escolher uma das opções. Neste sentido destaca Jesus: “Ninguém pode servir a dois senhores” (Mt 6:24).

Quanto ao terceiro eixo das Metas do Milênio da ONU Agenda 2030, este propaga os valores, que no Sermão da Montanha incluem os aspectos humanísticos vivenciados em sociedade, bem como as necessárias transformações pessoais. Estas envolvem a propagação da paz nas cidades e comunidades sustentáveis (Mt 5:9); a expressão do amor (Mt 5:43); o perdão (Mt 6:14) e conciliação entre irmãos (Mt 5:24) e adversários (Mt 5:25); a vivência da cidadania pautada nos direitos e deveres (Mt 7:12), tangenciados pela misericórdia (Mt 5:7); e dá ênfase à prioridade de buscar o Reino de Deus, praticar a Vontade de Deus (Mt 7:21) e o restante será realizado (Mt 6:33).

O quarto eixo das Metas do Milênio da ONU Agenda 2030 abarca os aspectos econômicos. Neste sentido Jesus proclama que onde se encontra a atenção e o coração da pessoa, lá estará seu tesouro (Mt 6:21) e ressalta que a ênfase na terra deve ser dada à conquista ao Reino de Deus (Mt 6:33) e não ao acúmulo de bens materiais (Mt 6:19-20).

Os eixos quinto e sexto das Metas do Milênio da ONU Agenda 2030 englobam a educação e a saúde, meios de desenvolvimento, formação e expansão dos talentos e potenciais da humanidade. Assim, Jesus afirma que: “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, o assemelharei ao homem prudente, que edificou sua casa na rocha”. (Mt 7:24). E acrescenta que o Homo Sapiens, em sua identidade e condição existencial, tange dois aspectos fundamentais: “Vós sois a Luz do Mundo” (Mt 5:14) e “Vós sois o Sal da Terra”. (Mt 5:13). Essa luz divina ilumina o mundo e o sal permite o deleite, a apreciação do gosto e o sabor da vida.

O ser humano ao cuidar de si, do outro, do ambiente e do planeta Terra, conforme acrescenta Boff (1999), está em consonância com os propósitos dos Direitos Divinos, preconizados no Sermão da Montanha (Mt 5:1-7:29). Ao zelar pelos direitos humanos na terra, está em sinergia com a dignidade humana expressa na condição individual, bem como na condição da nação, que está em interdependência com outros países.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948, art.1º) destaca que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”.

A importância do Sermão da Montanha e sua relação com as metas do milênio da Organização das Nações Unidas

Conforme citado acima, a dignidade é inerente aos seres humanos, nascem com a liberdade inata e com a garantia de seus direitos. Estão dotados de consciência para um convívio fraterno, igualitário, com justiça, equidade, respeito, segurança, paz e proteção contra as violações de seus direitos.

O Brasil é signatário da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), portanto assumiu como meta para o século XXI desenvolver sua efetivação e, conjuntamente a essa Declaração, a Constituição da República Federativa do Brasil (1988) por meio do artigo 5º, institui os direitos fundamentais da pessoa humana:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. (CF, 1988, art.5º).

O artigo 5º da Constituição Federal (art.5) institui que todos os seres humanos, têm direito à vida, liberdade, igualdade, segurança e propriedade, porém em relação à criança, ao adolescente e aos jovens, esses direitos são ampliados. Também a responsabilidade de desenvolvimento desses setores é ampliada, pois é competência do Estado, da sociedade e da família:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (CF, 1988, art.227).

Pode-se observar neste sentido, que as Metas do Milênio da ONU: Agenda 2030, da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Constituição da República Federativa do Brasil (1988) refletem os ideais contidos no Sermão da Montanha, já que instituem normas onde os direitos regulam as relações entre as pessoas, orientam as regras de convívio entre os membros da sociedade, possibilitam o livre arbítrio de respeito colaborativo social, cultural, religioso e cívico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo atual, no século XXI, ainda apresenta dificuldades de diversas ordens. A Cúpula da Organização das Nações Unidas, em 2015, ampliou as Metas do Milênio Agenda

2030 para o Desenvolvimento Sustentável, visando promover um convívio justo, equitativo, pacífico, igualitário para todas as nações.

Neste sentido, faz-se necessário promover e desenvolver uma cidadania planetária, consciente da responsabilidade de gerar transformações nos níveis pessoal, local, regional e global.

Esta pesquisa teve por objetivos refletir sobre a importância do Sermão da Montanha (Mt 5:1-7:29), proferido por Jesus e narrado no Evangelho de Mateus, contido no Novo Testamento da Bíblia Sagrada, e articular o seu conteúdo com as Metas do Milênio Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, sistematizado pela Organização das Nações Unidas – ONU.

Como resultados, é preciso apontar que foi possível estabelecer essa articulação e que dois aspectos foram ressaltados pela análise feita: o primeiro indica que ambos textos explicitam transformações necessárias, que elas dependem de cada pessoa e também da nação como um todo; o segundo abarca a interdependência global e a corresponsabilidade universal, conforme afirma Boff (2012).

Outro aspecto constatado é que o Sermão do Monte contido nas Sagradas Escrituras (Mt 5:1-7:29), escrito há muitos anos, permanece atual no que corresponde às proposições realçadas no documento da ONU sobre as Metas do Milênio Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Ocorre neste sentido, uma intersecção entre ambos, o que une passado e presente, com perspectivas de construção para um futuro mais humanizado a todos.

A fim de seguir indagando sobre a temática abordada, se percebe a necessidade de novos estudos sobre elas, que poderão estar inclusos tanto na Teologia Prática, como na Teologia de Direitos Humanos. Conforme ressalta Streck (2011, p.101):

O elemento determinante para definir os tipos de pastoral na América Latina foi o modo de ação e sobre o mundo. Se quisermos, uma teologia moderna: o ser humano, criatura e Cocriador, é visto como sujeito de seu destino. (STRECK, 2011, p.101).

Conforme aponta Panasiewicz (2011, p.15), “Viver humanamente é sempre um desafio. Somos desafiados o tempo todo e a todo instante”. Assim conclui esta pesquisa, ressaltando a busca de uma articulação do Direito Divino consubstanciado no Sermão do

Monte de Jesus Cristo (Mt 5:1-7-29), com os Direitos Humanos, preconizados pelas Metas do Milênio da ONU Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Essa relação auxiliaria e contribuiria para que o Reino dos Céus se efetive aqui no Reino da Terra.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. Trad. ALMEIDA, João Ferreira de. Ed. revista e corrigida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Brasília: Presidência da República, 1988.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: O que é e o Que não é**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

_____. **Saber Cuidar, Ética do Humano, Compaixão pela Terra**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Cristãos no Mundo: 2,18 Bilhões de Pessoas de Pessoas Dizem Professar a Fé Cristã Segundo Instituto**. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/cristaos-no-mundo-7-bilhoes-de-pessoa-dizem-professar-a-fe-crista-segundo-instituto-de-pesquisa-pew-research/> Acesso: 12 out. 2018.

COSTA, José Carlos. **Israel: Monte das Bem-Aventuranças**. Disponível em: <http://galeriabiblica.blogspot.com/2012/03/israel-monte-das-bem-aventuracas.html> Acesso: 20 out. 2018.

GIL, Antônio, Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama do Brasil**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso: 20 set. 2018.

_____. **Censo 2010 Amostra Religião 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107?detalhes=true> Acesso: 12 jul. 2018.

JOSAPHAT, Carlos. **Ética Mundial: Esperança da Humanidade Globalizada**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2003.

MILEANT, Alexandre. **O Sermão da Montanha**. Los Angeles: Holy Protection Russian Orthodox Church, 2000. Disponível em: https://www.fatheralexander.org/booklets/portuguese/sermao_montanha.htm Acesso: 03 nov. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, DESLANDES, Suely Ferreira e GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris: ONU, 1948.

_____. **Transformando Nosso Mundo: a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> Acesso em: 02 nov. 2018.

_____. **Convenção de Viena Sobre o Direito dos Tratados**. Viena: ONU, 1969. Disponível em: https://siabi.trt4.jus.br/biblioteca/direito/legislacao/convencoes/convencao_viena_direito_tratados.pdf Acesso: 06 nov. 2018.

PANASIEWICZ, Roberlei. **As Múltiplas Dimensões do Ser Humano**. In: BAPTISTA, Agostinho, N. e SANCHEZ, Wagner, L. (Orgs.). **Teologia e Sociedade: Relações, Dimensões e Valores Éticos**. São Paulo: Paulinas, 2011.

ROHDEN, Humberto. **O Sermão da Montanha**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

STRECK, Danilo. **Teologia Prática e Práticas na América Latina**. In: HARPPRECHT, Chistoph, Schneider e ZWETSCH, Roberto. **Teologia Prática no Contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011.

WHITE, Ellen, G. **O Maior Discurso de Cristo**. Washington: Ellen G. White Estate, 2008.

ANEXO I

Figura 1. Metas do Milênio da ONU Agenda 2030



Fonte: Organização das Nações Unidas, 2018.